

REINER GOTSCHALG

COBERTURA ESPORTIVA

Uma análise das séries A e B do Campeonato Brasileiro de Futebol, ano de 2006, no programa
Rádio Esportes da Rádio Itatiaia.

Belo Horizonte

2007

REINER GOTSCHALG

COBERTURA ESPORTIVA

Uma análise das séries A e B do Campeonato Brasileiro de Futebol, ano de 2006,
no programa *Rádio Esportes* da Rádio Itatiaia.

Monografia apresentada à disciplina Projeto Experimental II, do Centro Universitário de Belo Horizonte – UNI-BH, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Orientadora: professora Ângela de Moura.

Belo Horizonte

2007

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. RÁDIO : VEÍCULO POPULAR	6
1.1 O Surgimento do rádio	6
1.2 A chegada do rádio no Brasil	8
1.3 A notícia no rádio	9
1.3.1 O rádiojornalismo	10
1.3.2 O rádiojornalismo esportivo	12
1.3.2.1 Os <i>Olimpianos</i> do radiojornalismo esportivo	20
2. A COBERTURA JORNALÍSTICA	23
3. A RÁDIO ITATIAIA	26
3.1 A História da Rádio Itatiaia	30
3.2 O programa Rádio Esportes	32
4. UMA ANÁLISE DO PROGRAMA RÁDIO ESPORTES	34
4.1 Metodologia	34
4.2 Futebol no Brasil	35
4.3 O Campeonato Brasileiro de Futebol	36
4.3.1 Campeonato Brasileiro de 2006 e as séries A, B e C	38
4.4 A cobertura das Séries A e B no Programa Rádio Esportes	40
4.5 A atuação dos repórteres do programa Rádio Esportes	42
CONCLUSÃO	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	47

INTRODUÇÃO

Num país onde o futebol¹, esporte de relevância para o brasileiro, é considerado uma paixão nacional, os torcedores acompanham constantemente a cobertura jornalística dos jogos e dos times, especialmente a transmissão de notícias que envolvem seus times prediletos ou os principais rivais, sobretudo, a cobertura da série A, que é a principal do Campeonato Brasileiro, que em consequência disso, sempre obteve destaque na cobertura da mídia.

A disputa futebolística mais significativa, em âmbito nacional é o Campeonato Brasileiro², que atualmente é dividido em três séries: A, B e C. Essas séries reúnem, respectivamente, os times de primeira, segunda e terceira divisão. Sendo essa mesma seqüência crescente, a ordem de importância de cada série. Na série A os quatro últimos colocados na pontuação geral caem para a série B e os dois primeiros da série B têm acesso à série A. O mesmo ocorre com a série C.

A proposta deste trabalho é comparar a cobertura das séries A e B do Campeonato Brasileiro no programa *Rádio Esportes*, noticiário esportivo com reportagens, transmitido de segunda a sábado de 11h30 às 12h30 e apresentado pelo mineiro Milton Amaral Naves, na rádio Itatiaia – emissora criada em 1951, pelo jornalista Januário Carneiro. Além de ocupar o 1º lugar de audiência na classe A e B, a cobertura da Itatiaia atinge 85% das cidades mineiras (PRATA, 2003).

¹ Futebol - O Futebol é o desporto colectivo mais praticado no mundo. É disputado num campo retangular por duas equipas, de onze jogadores cada, que têm como objetivo colocar a bola dentro da baliza adversária, o maior número de vezes sem usar as mãos e braços. Esse objetivo é chamado de *gol*. Uma partida de futebol é vencida pela equipa que marcar mais gols. Acessado em 19/10/2006 - <http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol>

² Campeonato Brasileiro - conhecido popularmente como “Brasileirão”, é o principal torneio entre clubes de futebol do Brasil. Sucedeu os torneios Roberto Gomes Pedrosa e a Taça Brasil como o torneio nacional que definiria os representantes brasileiros nas competições sul-americanas, além da Copa do Brasil, cujo campeão também representa nos torneios. O torneio é organizado, atualmente, pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) e dá acesso ao seu campeão,

A pesquisa pretende verificar quanto tempo é destinado para cada uma das séries, o que é priorizado nas coberturas e qual o comportamento dos repórteres diante das notícias e dos times – considerando neutralidade e isenção na forma de transmitir as notícias. O estudo também objetiva identificar qual o formato do programa e se há alguma padronização na forma de cobertura dada pelos jornalistas nas séries.

Considerando o cenário futebolístico mineiro no ano de 2006, o estado tem seus três principais times: Cruzeiro³, Atlético⁴ e América⁵, distribuídos cada um em uma divisão. O Cruzeiro na primeira, o Atlético na segunda e o América na terceira. Em função dessa distribuição os meios de comunicação sempre priorizaram a cobertura da série A, principalmente pela presença dos times Cruzeiro e Atlético. Isso não significa que as outras séries não sejam abordadas pela mídia ou que os ouvintes não se interessam pelas informações que norteiam as séries B e C. Entretanto, o fato de a série A ser a principal, pois é composta pelos times que obtiveram mais destaque na disputa do ano anterior, significa que ela pode garantir um espaço maior na mídia.

Assim, uma cobertura que antes era praticamente voltada somente para a principal série do Campeonato, passou a transmitir notícias sobre as outras séries. É necessário ressaltar que isso aconteceu, especialmente, pela importância dos times Atlético e América

vice-campeão, terceiro e quarto colocados à Taça Libertadores da América. Acessado em 19/10/2006 - <http://pt.wikipedia.org/wiki/campeonatobrasileiro>

³ O Cruzeiro Esporte Clube é um clube de futebol brasileiro, com sede na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. É a única equipe brasileira a ostentar a Tríplice Coroa, pelas conquistas do Campeonato Mineiro, Copa do Brasil e Campeonato Brasileiro em um mesmo ano, o de 2003. O Cruzeiro Esporte Clube foi fundado em 2 de janeiro de 1921 por desportistas da colônia italiana de Belo Horizonte com o nome de Societá Sportiva Palestra Itália. http://pt.wikipedia.org/wiki/Cruzeiro_Esporte_Clube - Acessado em 19/10/2006.

⁴ O Clube Atlético Mineiro é um clube esportivo brasileiro quase centenário sediado na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. Suas principais conquistas são o primeiro Campeonato Brasileiro Interclubes, organizado pela CBD em 1937 com o nome de Campeões dos Campeões, o primeiro Campeonato Brasileiro, em 1971 e as duas taças Sulamericanas Conmebol em 1992 e 1997. O Clube Atlético Mineiro foi fundado no dia 25 de março de 1908, por 22 garotos de classe média de Belo Horizonte http://pt.wikipedia.org/wiki/Clube_Atlético_Mineiro - Acessado em 19/10/2006.

⁵ O América Futebol Clube é um clube de futebol brasileiro, fundado por um grupo de jovens da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, em 30 de Abril de 1912. É o único time do mundo, a vencer por dez vezes consecutivas (1916 a 1925), tanto o campeonato dos primeiros times, quanto o campeonato dos segundos times. http://pt.wikipedia.org/wiki/América_Esporte_Clube - Acessado em 19/10/2006.

que estão entre os três principais do estado e que em 2006 não estavam entre as equipes que ocupavam a série A.

Para o desenvolvimento do trabalho, foi feita, em primeiro lugar, uma pesquisa bibliográfica a partir de dois eixos temáticos: a discussão sobre o surgimento do rádio, os conceitos de radiojornalismo, radiojornalismo esportivo e o futebol, e um debate sobre a cobertura jornalística no rádio. Outra abordagem importante diz respeito ao conceito de olímpianos adotado por Morin (1997). Tais itens são alvos dos capítulos 1, 2 e 3 desta monografia. O capítulo 4 se dedica à apresentação e análise das gravações do programa *Rádio Esportes*, no período de 24 a 27 de outubro de 2006, semana de relevância para os times mineiros presentes nas séries A e B do Campeonato, pois corresponde a um momento com decisões, valendo as classificações para as séries em questão.

O que se espera é que este trabalho contribua para uma dinâmica de cobertura em que exista a neutralidade, sem diferenciação na forma como essa cobertura é veiculada nas emissoras de rádio.

1 RÁDIO: VEÍCULO POPULAR

O rádio é o meio de comunicação de maior alcance no país, depois da TV. Segundo o Ministério das Comunicações, o Brasil possui aproximadamente 3.000 emissoras de rádio AM e FM. Pesquisa da Ipsos-Marplan, feita em nove estados mais povoados do Brasil, constatou que em 2001, 88% da população do país ouvia rádio AM ou FM pelo menos uma vez por semana.

Ao estudar a história do rádio, é possível perceber que muitos foram os que contribuíram para seu surgimento. Apesar de que no Brasil o contato direto com esse veículo de comunicação tenha ocorrido há apenas pouco mais de 80 anos, há um consenso entre historiadores de que esse, como outros inventos, surgiu devido à contribuição de vários pesquisadores, tais como *Samuel F. B. Morse*, *Heinrich Rudolf Hertz* e *Roberto Landell de Moura*, que ao longo de muitos anos, ao trabalharem para a criação, trabalharam, também, para o desenvolvimento das ciências.

1.1 O surgimento do rádio

A história do surgimento do rádio tem seus primeiros registros há cerca de um século e meio, quando, em 1844, o mundo conhece o primeiro sistema de comunicação de longa distância. *Samuel F. B. Morse* descobridor do código Morse, envia primeira mensagem à distância através do telégrafo.

Anos mais tarde, em 1850, surge o primeiro emissor de ondas eletromagnéticas, quando o alemão *Daniel Ruhmkoff* inventa um aparelho capaz de transformar a baixa tensão de uma pilha em alta tensão. Três anos depois, o físico australiano *Julius Willheim*

Gintl prova ser possível enviar várias mensagens simultaneamente por uma única linha telegráfica.

Muitos foram os que contribuíram para o desenvolvimento do rádio como: o físico inglês *James Clerk Maxwell*, que propagou a teoria de que uma onda de luz poderia ser considerada uma perturbação eletromagnética, que anos depois foi comprovada pelo físico alemão *Heinrich Rudolf Hertz* e as batizou de ondas Hertizianas. O alemão *Siemens*, com a criação do dínamo e *Alexandre Graham Bell* quando inventa o transdutor magnético, ou microfone⁶.

O rádio já era algo bastante útil e inovador para a época, despertando o interesse de vários outros cientistas. O inglês *Oliver Lodge* e o francês *Ernest Branly* inventaram o "coesor", um dispositivo que melhorava a detecção. Não se imaginava, até então, a possibilidade do rádio transmitir mensagens faladas, através do espaço. É nesse momento que surge um brasileiro, o padre *Roberto Landell de Moura*, com visão além do seu tempo, e que teve um papel de destaque no desenvolvimento do rádio.

De acordo com Tavares (1999), padre *Roberto Landell de Moura* iniciou as pesquisas científicas em 1879 na Escola Politécnica do Distrito Federal, no Rio de Janeiro. Suas primeiras experiências para a radiodifusão aconteceram entre 1892 a 1896, em Campinas, São Paulo. O padre e cientista brasileiro *Landell de Moura* realizou a primeira transmissão falada, sem fios, por ondas eletromagnéticas. Outra experiência e talvez a mais importante foi a transmissão por telegrafia sem fio. Todos os equipamentos usados foram inventados pelo próprio *Landell de Moura*.

Em 1905, o Brasil perde a chance de entrar para a história dos veículos de comunicação, quando *Landell* solicita do Presidente da República, Rodrigues Alves, dois navios da marinha de Guerra para demonstração pública e o assessor enviado pelo

⁶ <http://www.bn.com.br/radios-antigos/radio.htm>

presidente não compreendeu as idéias do padre cientista. O assessor relatou ao presidente que se tratava de um padre lunático que falava até em conversas entre planetas. O presidente deu o assunto por encerrado. Padre *Landell* foi o precursor nas transmissões de vozes, mas as vozes brasileiras do rádio só chegam aos ouvidos dos brasileiros na década de 20.

Nos Estados Unidos, foram anos de pesquisas e experimentos, até que em 1916, em Nova York, o norte-americano *Lee Forest* instala a primeira "estação-estúdio" de radiodifusão. Acontece, então, o primeiro programa de rádio, que se tem notícia. Com conferências, música de câmara e gravações. Surge, também, o primeiro registro de radiojornalismo, com a transmissão das apurações eleitorais para a presidência dos Estados Unidos⁷.

1.2 A chegada do rádio ao Brasil

No Brasil, o rádio foi oficialmente inaugurado em 07 de setembro de 1922, com a transmissão do discurso do Presidente Epitácio Pessoa, no Rio de Janeiro, em comemoração ao centenário da Independência do Brasil. O discurso aconteceu em uma exposição, na Praia Vermelha e o transmissor foi instalado no alto do Corcovado.

A instalação do rádio no Brasil se deu, de fato com Roquete Pinto⁸ e Henry Morize, diretor do Observatório Nacional, em 1923, com a criação da “Rádio Sociedade do Rio de Janeiro”, com programação de ópera, recitais de poesias, concertos, palestras culturais, mais voltada para a elite.

⁷ www.microfone.jor.br/história.htm

⁸ Professor e cientista, Edgar Roquete Pinto é considerado o Pai da Radiofonia Brasileira. Pioneiro nas comunicações, fundou em 20/04/1923 a Sociedade Rádio do Rio de Janeiro (BR A2), dando o pontapé inicial às transmissões radiofônicas em nosso país.

A radiodifusão só foi descoberta pelos brasileiros em 1922. Naquele ano, um grupo de empresários americanos, pretendendo demonstrar a montagem e o funcionamento de uma emissora, desembarcou no Rio de Janeiro, apresentando aquele complicado aparelhamento na Exposição de Centenário da Independência do Brasil. (TAVARES,1999, p.47)

Jung (2003) destaca que nas décadas de 1930 e 1940, ocorre a chamada época de ouro do rádio. Nos anos de 1930, surgem as transformações com o Decreto nº 21.111, de 01/03/1932, que autorizava a veiculação de comerciais em 10% da programação das emissoras. Essa medida fez do rádio uma mídia popular, possibilita a contratação de artistas e produtores e incentiva a competição, que por sua vez traz o desenvolvimento técnico. Nos anos de 1940, a programação torna-se mais popular alcançando mais audiência. Surgem, no Rio de Janeiro, a Rádio Nacional e a Rádio Tupi. Em São Paulo, surgem a Rádio Record e Rádio Bandeirantes.

Após os anos de 1950, com o surgimento da TV, o rádio teve que se remodelar para ganhar a concorrência. Acontecem alterações, como distribuição de tarefas entre jornalistas, implantação de novas tecnologias de transmissão radiofônicas e novos métodos para a produção da notícia, para dar mais agilidade na rotina de produção e melhorar a capacidade de informação para o ouvinte.

1.3 A notícia no rádio

Chantler e Harris (1998) consideram que o objetivo do rádio é comunicar e para que isso aconteça de forma eficiente é necessário que as notícias sejam inteligíveis. As frases na notícia para o rádio devem ser bem construídas e descrever de forma direta, simples e precisa o assunto a ser tratado.

Para os autores, o ouvinte deve ser conquistado pelo entusiasmo, portanto não se deve tratar a notícia como um fato rotineiro. “Não há razão para reduzir todas as notícias a um simples relato dos acontecimentos. Deve-se sempre buscar o detalhe que dá vida à história.” (CHANTLER e HARRIS, 1998, p.50)

Os autores chamam a atenção para que ao escrever para o rádio o repórter deve se imaginar contando uma história para uma pessoa, não falando para a massa, mas para uma pessoa em especial, o seu ouvinte. Desta forma deve-se usar expressões claras, enxutas, concisas e convincentes.

Não é necessária a preocupação com uma linguagem altamente elaborada. No rádio o uso da linguagem coloquial aproxima o repórter do ouvinte e torna a mensagem passada pela notícia de fácil entendimento. O importante é que a notícia desperte a atenção do ouvinte. Ele deve se sentir envolvido pelo que está ouvindo.

Segundo Chantler e Harris (1998), a notícia no rádio deve ter frases curtas, objetivas, de forma a conduzir o ouvinte pela notícia. A simplicidade também é um fator importante nas notícias para o rádio. Elas devem ser escritas e apresentadas de forma que o ouvinte compreenda facilmente.

1.3.1 O radiojornalismo

O jornalismo é um elemento fundamental no relacionamento das emissoras de rádio com o seu público. O rádio é um meio de comunicação forte e potencial e quando bem utilizado pode se tornar um veículo ainda mais poderoso e marcante. Em função da velocidade com que as notícias são transmitidas, o rádio é considerado, por parte do público, a fonte mais pura de informações jornalísticas. Segundo Chantler e Harris (1998,

p.20) “o público vê as notícias dos como uma ampliação do que foi divulgado pelo rádio e pela televisão”.

As pessoas escutam o noticiário do rádio quando querem saber rapidamente o que está acontecendo. No rádio, as notícias são curtas, simples e sintéticas, concentradas no acontecimento em si. É o melhor meio para estimular a imaginação. “O rádio é um meio muito pessoal. O locutor fala diretamente para o ouvinte. É muito importante considerar cada ouvinte como se fosse uma única pessoa” (CHANTLER e HARRIS, 1998, p.21).

O radiojornalista precisa combinar o talento tradicional do repórter com as habilidades exigidas pelo rádio, assim será um profissional mais competente. Um jornalista precisa escrever de forma clara, compreender o idioma e se portar bem diante de situações complicadas, além de ter faro para as notícias. Um jornalista de rádio amplia sua versatilidade quando trabalha numa rádio local, pois numa redação pequena não há especialista em nenhum tipo de assunto específico.

A força do jornalismo numa emissora de rádio local é o instrumento que dá a ela a sensação de ser verdadeiramente local. Estações de rádio locais que querem atingir grande audiência e ignoram o jornalismo correm riscos. Num mercado cada vez mais disputado, o jornalismo é uma das poucas coisas que distinguem as emissoras locais de todas as outras. (CHANTLER e HARRIS, 1998, p.21).

O tamanho das redações varia de acordo com as dimensões de cada rádio local. Em emissoras locais, as notícias chegam de variadas fontes, como: serviços de emergência, press releases, serviços de utilidade pública, políticos e prefeituras, ouvintes, funcionários de outros setores da emissora, grupos de pressão da sociedade, jornalistas e agências free lancer, concorrentes, entre outros.

Antes de transformar a informação em notícia, o jornalista deve verificar a veracidade e a confiabilidade do acontecimento. E ainda, averiguar se o fato é de interesse

público. “Quando você recebe uma informação, é preciso responder imediatamente a duas perguntas: a primeira é se a informação é confiável, e a segunda é se ela tem valor jornalístico. Se as duas respostas forem afirmativas, você tem uma notícia” (CHANTLER e HARRIS, 1998, p.38).

Uma das maneiras de confirmar a veracidade de um acontecimento é o contato com os serviços de emergência, que por sua vez também necessitam de um relacionamento especial com a mídia, pois muitas vezes precisam enviar mensagens de prevenção ao crime, precisam garantir a segurança em determinadas regiões, entre outros.

As transmissões esportivas seguem os mesmos critérios, porém, se dão ao entretenimento. “O jornalista que cobre esporte também deve estar preparado para fazer reportagem sobre qualquer outro assunto”. (BARBEIRO e LIMA, 2003, p.85)

1.3.2 O radiojornalismo esportivo

As transformações socioeconômicas realizadas pelo governo Vargas, na década de 1930, promoveram uma série de reflexões acerca da crise oligárquica e da emergência do Brasil urbano-industrial. Com isso, intelectuais brasileiros “redescobriram” o país e estabeleceram novos parâmetros de conhecimento. As obras desses autores, como Gilberto Freyre, refletem a preocupação com o momento histórico ao qual estavam introduzidos e ainda, a tentativa de entender a realidade que estavam inseridos. “A calorosa acolhida da nova e ‘verdadeira’ identidade coletiva, mestiçamente definida, proposta por Gilberto Freyre explica-se pelo original traço integrador em sua reinterpretação da história do Brasil” (FRANZINI, 1983, p.2).

Essa mestiçagem foi se difundindo pela sociedade brasileira e contribuindo para a legitimação de algumas práticas populares, que foram obtendo força no cotidiano do país, como as expressões da cultura, por exemplo, o futebol.

Franzini (1983) afirma que Gilberto Freyre, atento ao processo de massificação do futebol e à mistura de classes e raças que esse esporte promovia nos gramados, destacou a ascensão dos mulatos claros e escuros, que posteriormente se confirmou. “A técnica refinada dos nossos jogadores encantava os europeus, e o Brasil todo se mobilizava em torno do rádio para ouvir a transmissão das partidas da seleção, narradas diretamente dos gramados de Estrasburgo, Bordeaux e Marselha” (FRANZINI, 1983, p.3).

Freyre, porém, não foi o único a observar e a fazer colocações quanto ao futebol nacional. Jornalistas distribuídos por todo o mundo destacavam a forma peculiar do brasileiro jogar, do novo estilo futebolístico, de comportamento próprio, que prioriza o talento individual e a capacidade de improvisação, diferente dos padrões coletivos dos ingleses.

Baseando-se no trabalho da antropóloga norte-americana Ruth Benedict e seu livro *Patterns of Culture*, de 1935, Gilberto Freyre define a *brasilidade* futebolística a partir da contraposição entre um padrão de cultura “apolíneo” (formal, racional, ponderado), que seria próprio dos europeus, e outro “dionisíaco” (individualista, emocional, impulsivo), característico de nossa índole mulata. (FRANZINI, 1983, p.5).

Franzini (1983) ressalta que Freyre avança na oposição entre “apolíneos” e “dionisíacos”, ou seja, entre o ponderado e o impulsivo, rumo à *autenticidade brasileira*. Com isso, ele enxerga no futebol elementos e manifestações da formação social e cultural do brasileiro, como a capoeiragem, o samba, a “molecagem baiana”, a “malandragem carioca”, o cangaceirismo, entre outros aspectos regionais.

Franzini (1983) explica que a *brasilidade* do futebol surge da confluência de uma perspectiva intelectual, teórica, com a verificação experimental da forma peculiar como os jogadores brasileiros corriam no campo.

(...) não parece ser exagero algum afirmar que as raízes do país do futebol tal como o conhecemos hoje não se afirmaram e desenvolveram graças aos pés dos jogadores e ao coração dos torcedores apenas, mas também à cabeça dos intelectuais que, desde o início do século XX, pensaram e pensam o jogo para além de seus significados aparentes – e, neste campo, é indiscutível que Gilberto Freyre ocupa lugar de destaque. (FRANZINI, 1983, p.8).

O futebol, esporte dominante na América Latina sofreu modificações no que diz respeito à argumentação, tudo em função da mudança na posição do observador. Entre as características dessa modalidade esportiva, que é dominante, estão a identidade, a expressão da autenticidade e a avaliação moral positiva.

Até a década dos anos oitenta, grosso modo, dominava uma perspectiva crítica, influenciada pelo marxismo e também pela Escola de Frankfurt que, trocando em miúdos, considerava o futebol uma variante do ópio dos povos, uma poderosa força de alienação dos dominados, de distanciamento, portanto, de seus verdadeiros interesses emancipatórios. (LOVISOLO, 2002, p.1).

Lovisoló (2002) diz que os esportes eram compreendidos por meio das relações sociais, tanto de produção, quanto de poder. E que o resultado geral dessa forma de compreensão era o domínio de uma forte tendência a se considerar o esporte espetacular como funcional para a dominação de classes.

No que se refere aos discursos sobre esporte, os analistas tinham um olhar distanciado em relação aos efeitos dos fenômenos esportivos. Ou seja, consideravam que

os fenômenos estavam além dos efeitos que geravam nas massas ou nos apreciadores de esportes.

Na medida em que a filosofia trabalhou a desconstrução das narrativas fundacionalistas, na medida em que o alívio geral produzido pelo “giro lingüístico” enfatizou a importância das crenças e suas justificativas para uma audiência, abandonando a importância concedida a suas relações com a realidade, creio que a continuidade entre as crenças dos amantes e promotores dos esportes e os analistas sociais foram retomadas e, mesmo, aprofundadas. (LOVISOLO, 2002, p.2).

O autor afirma que o futebol tornou-se espaço para formação de identidades e expressão nacional ou regional, além de participação e pertencimento e de emoção e prazer, recreação, criação e imaginação. Com isso, essa modalidade esportiva passou a ser enxergada como forma de expressão identitária e cultural. E o esporte como forma de arte.

O futebol passou a ser exaltado por popular, participativo e enquanto expressão autêntica da cultura ou ser nacional. Deve ser destacado que comentaristas, ensaístas, poetas e artistas adotaram esta forma de tratamento na consolidação do futebol como esporte nacional no passado e ainda o fazem, embora não de forma sistemática, em suas narrativas e produções sobre o futebol. (LOVISOLO, 2002, p.4).

É essa arte, esse esporte que os torcedores, jornalistas esportivos e críticos de artes têm em comum. Isso quer dizer que mediante a emoção, eles se situam na perspectiva dos de dentro, ou seja, dos que pertencem ao campo de significados das obras que observam. E para falar de arte ou esporte é preciso amá-los de alguma maneira. “(...) a análise atual das ciências sociais do esporte baseia-se no estabelecimento de relações emotivas, de pertencimento, de estar dentro, que leva apenas na direção do aperfeiçoamento do que está aí”. (LOVISOLO, 2002, p.2). O autor considera, ainda, que no Brasil, o futebol é uma forma de minimizar o tédio sofrido pelas pessoas.

O autor acrescenta que é necessário observar o futebol posicionando, mas de forma comparativa, controlada, conforme enumeram os manuais de pesquisa. “Comparativamente no mundo das paixões/emoções e dos investimentos feitos para sua modelização social: a formação dos gostos que permitem realizar o mandato de superar o tédio.” (LOVISOLO, 2002, p. 12). Ele argumenta, ainda, que o ponto fundamental dos que criaram o gosto do brasileiro pelo futebol foi o de seduzir pela naturalidade, de convencer pela potencialidade espontânea.

No Brasil, a escolha futebolística é realizada com seriedade, tanto que desde crianças, as pessoas decidem para qual time vão torcer, e procuram não rever essa escolha, ao contrário das escolhas política e religiosa, uma vez que, mesmo que um cidadão tenha uma definição religiosa ou política, é muito mais fácil e aceitável que ele altere, que mude de opinião.

Baseamos nossa lealdade e fidelidade, valores importantíssimos no campo da identidade política e religiosa, em coisa tão pouco séria como o esporte. Mais uma manifestação de nossa originalidade, autenticidade, criatividade, singularidade, particularidade, valores românticos dos quais fazemos parte. (LOVISOLO, 2002, p.13).

Um dos primeiros gêneros a se consolidar no rádio foi o radiojornalismo esportivo, que continua ocupando um lugar e um tempo significativo nas principais emissoras brasileiras, com programas permanentes de notícias e comentários durante a semana.

Soares (1994) fez um estudo das transmissões radiofônicas de futebol em São Paulo, e lembra que a modalidade esportiva que mais ocupa espaço na programação do rádio são as transmissões de futebol e é a única que ainda se mantém ativa desde o início da década de 1930.

A autora considera que, no decorrer dos anos, o rádio esportivo se tornou um fenômeno de comunicação de massa. Com uma linguagem diferenciada, os locutores faziam das narrações marcantes espetáculos, que na maioria das vezes, superavam a realidade.

Soares (1994) afirma que o rádio esportivo foi essencial para a transformação do futebol em esporte de massa. No início, o veículo não tinha uma linguagem própria do meio, era mais improvisado, tudo era muito amador. Os locutores liam na íntegra e comentavam as notícias recortadas do jornal. “Encontra-se na literatura sobre a história do rádio o registro de como foi o início do noticiário de futebol nas emissoras paulistas” (SOARES, 1994, p.17).

Segundo a autora, no início, as emissoras de rádio também procuravam os clubes e as entidades organizadoras das competições para buscar informações sobre os times e seleções para depois divulgar os resultados. No começo da década de 1930, não era possível saber algo sobre o desenvolvimento de um jogo no momento em que ele estava se realizando, para ter essa informação era preciso ir ao estádio. Somente com o decorrer dos anos, a narração esportiva foi se sofisticando e se aliando à tecnologia para obter o formato que tem atualmente.

Soares (1994) explica, no entanto, que alguns autores não atribuem o pioneirismo dessa prática de narrar jogos lance por lance a Tuma, mas sim a Oduvaldo Cozzi, ou à emissora Record. Contudo, a maioria dos indícios remetem a Nicolau. “O esclarecimento de tantas dúvidas começa com uma entrevista em que Nicolau Tuma nos informou ter sido a sua irradiação pioneira a de uma partida do Campeonato Brasileiro de Futebol de 1931, entre as seleções dos estados de São Paulo e Paraná” (SOARES, 1994, p. 21).

No que se refere à narração do jogo, a autora ressalta que esta é o centro do espetáculo proporcionado pelo rádio esportivo. E para incrementar ainda mais esse teatro,

os locutores investem na criação de códigos, como desenho do campo, posição e formato de gol, regras do jogo, dimensões, entre outros. Eles ainda utilizam uma linguagem com expressões engraçadas e redundantes, que recriam o ambiente e os movimentos da partida, gerando entusiasmo e emoção. Hoje também, as notícias são mais curtas, rápidas, e com um padrão, diferente da prática inicial, quando os textos de impressos eram repetidos no rádio.

O rádio esportivo, que até 1931 praticamente sobrevivia às custas da mídia impressa, se antecipou na criação de uma linguagem mais leve, espontânea, dinâmica e vibrante. A explicação é simples: a primeira transmissão de futebol lance por lance pelo rádio, por Nicolau Tuma foi improviso, ele não estava preso a texto. A sua maior preocupação era descrever para o ouvinte o que estava se passando à sua frente, com total fidelidade e numa linguagem simples. (SOARES, 1994, p. 104).

No que diz respeito aos esportes, Chantler e Harris (1998) afirmam que a essência para um programa de esportes perfeito é a velocidade e a precisão do sistema de informação, que também deve ser bem documentado. Quanto às coberturas esportivas, são feitas sob a maneira de concessões, como os campeonatos oficiais. “O ouvinte quer saber instantaneamente qual o time e qual jogador fez o gol. Essa é uma informação essencial. O repórter pode acrescentar mais detalhes alguns minutos depois” (CHANTLER e HARRIS, 1998, p.180).

Sobre a cobertura esportiva diária, Chantler e Harris (1998) dizem que é imprescindível o uso competente da agenda, através dela é possível acompanhar todos os jogos previstos e anotar os acontecimentos dia-a-dia. Quanto aos boletins esportivos diários, a credibilidade da cobertura esportiva de uma emissora depende da qualidade dos mesmos. Para os autores, “a chave para o sucesso é o estabelecimento de boas relações

com as fontes e com os técnicos de futebol. Para construir um boletim de esportes, começa do nada”. (CHANTLER e HARRIS, 1998, p.181).

Os autores ressaltam que três coisas importantes devem ser consideradas sobre o relacionamento com as pessoas do esporte: primeiro, a cortesia; segundo, o conhecimento sobre os assuntos esportivos e, terceiro, evitar fazer especulações.

Soares (1994) diz que o rádio esportivo foi o primeiro a descobrir uma linguagem adequada para o meio e que a transmissão do futebol fez com que o segmento se desenvolvesse mais rapidamente do que o radiojornalismo. O âncora também é uma inovação do rádio esportivo, posteriormente adotada pelo radiojornalismo.

Para Soares (1994) por mais inovações que haja, nas coberturas da televisão, da Internet ou algum outro veículo, a tendência é a cobertura esportiva do rádio sempre ter público. Chantler e Harris (1998) acrescentam que, o que diferencia as transmissões esportivas no rádio e na TV, é que no rádio o que liga o ouvinte ao jogo é o narrador. Na TV o espectador pode tirar o som e mesmo assim acompanhar o que está acontecendo. As coberturas no rádio devem ser simples e factuais.

Chantler e Harris (1998) consideram que o narrador esportivo deve evitar narrações muito rebuscadas que confundem o ouvinte, e o uso dos batidos clichês que vêm sendo repetidos ao longo dos anos, como: “A partida apresentou muitos altos e baixos”, “O esquadrão alvinegro”, “E assim o melhor craque em campo falou à nossa reportagem.”

Para Barbeiro e Lima (2003) não há uma boa cobertura esportiva sem emoção, mas os autores chamam a atenção para que o jornalista não se deixe levar por ela. A rapidez dos acontecimentos no esporte exige improvisação constante dos jornalistas, mas as informações não podem ser recheadas de metáforas erradas.

Barbeiro e Lima (2003) consideram, também, que o jornalista que cobre esportes deve conhecer as regras dos esportes e dos campeonatos. Deve ser atento, observador, não

esquecer os detalhes, pois são esses que enriquecem as transmissões de um jogo. Para o repórter que vai fazer as reportagens do evento esportivo, é bom que tenha em mãos dados históricos sobre os jogos e detalhes sobre a carreira dos atletas. Isso ajuda a criar um repertório que enriqueça a reportagem.

Para Barbeiro e Lima (2003) o jornalismo esportivo deve respeitar os mesmos limites éticos para qualquer área do jornalismo, como dizer sempre a verdade, divulgar informações de interesse público, apurar bem todas as informações e procurar ser isento na divulgação dos fatos.

1.3.2.1 Os *olimpianos* do radiojornalismo esportivo

Edgar Morin (1997) define como *olimpianos modernos* os astros de cinema, os campeões, príncipes, reis, exploradores, artistas célebres, políticos, entre outros. Essas vedetes da grande imprensa, como também designa Morin, localizam-se entre o imaginário e o real. “O olimpismo de uns nasce do imaginário, isto é, de papéis encarnados nos filmes (astros), o de outros nasce de sua função sagrada (realeza, presidência), de seus trabalhos heróicos (campeões exploradores) ou eróticos (playboys)” (MORIN, 1997, p.105).

O que transforma esses olimpos em vedetes da atualidade é a informação. Morin (1997) diz que a informação eleva à dignidade de acontecimentos históricos privados de qualquer significação política. Desde o progresso da cultura de massa, a vida dos *olimpianos* participa da vida cotidiana dos mortais.

Os novos *olimpianos* são, simultaneamente, magnetizados no imaginário e no real, simultaneamente, ideais inimitáveis e modelos imitáveis; sua dupla natureza é análoga à dupla natureza teológica do herói-deus da religião cristã: *olimpianas* e *olimpianos* são sobre-humanos no papel que eles encarnam, humanos na existência privada que eles levam. A imprensa de massa, ao mesmo tempo em que investe os *olimpianos* de um papel mitológico, mergulha em suas vidas privadas a fim de extrair delas a substantiva humana que permite a identificação. (MORIN, 1997, p.106).

Segundo o autor os *olimpianos* fazem os espectadores acionarem dois mecanismos: a identificação e a projeção. O primeiro ocorre quando o espectador se acha muito parecido com o personagem, identificando-se com a figura e, por isso, sofre junto e torce pelo sucesso no drama. Ao identificar, procura se assemelhar mais ainda, no modo de vestir, de pensar, de falar. Já a projeção faz com que o espectador sonhe em ser igual ao seu ídolo. Ele projeta-se, inspira-se e tenta de todas as formas tornar-se igual ao ídolo, mas acaba frustrado, porque o *olimpiano* está isento de sofrimento no espaço da mídia.

Os *olimpianos* circulam entre os mundos da projeção e o da identificação, com a sua dupla natureza, seja a divina, seja a humana. Os *olimpianos* fazem os papéis que os mortais não podem fazer, mas chamam os mortais para realizar o imaginário. “Conjugando a vida cotidiana e a vida *olimpiana*, os *olimpianos* se tornam modelos de cultura no sentido etnográfico do termo, isto é, modelos de vida. São heróis modelos. Encarnam os mitos de auto-realização da vida privada”. (MORIN, 1997, p.107).

Além de estarem presentes em todos os setores da cultura de massa, como festas de caridade, entrevistas, programas de rádio e televisão, entre outros, os *olimpianos* são feitos de modelos de beleza pela publicidade. São os heróis e semi-deuses produzidos pela cultura de massa. (MORIN, 1997, p. 109).

Como toda cultura, a cultura de massa produz seus heróis, seus semideuses, embora ela se fundamente naquilo que é exatamente a decomposição do sagrado: o espetáculo, a estética. A mitologização é atrofiada; não há verdadeiros deuses; heróis e semideuses participam da existência empírica, enferma e mortal. Sob a inibidora pressão da realidade informativa e do realismo imaginário, sob a pressão orientadora das necessidades de identificação e das normas da sociedade de consumo, não há grande arrebatamento mitológico, como nas religiões ou nas epopéias, mas um desdobramento ao nível da terra. O olimpo moderno se situa além da estética, mas não ainda na religião. (MORIN, 1997, p.109).

Outro aspecto da cultura de massa é a elaboração de modelos e normas, porém não há prescrições impostas, mas imagens ou palavras, características que apelam para a imaginação, para estímulos publicitários.

No futebol, os donos das melhores jogadas, dos gols mais bonitos, das defesas impossíveis, tornam-se destaques nos times e, ao serem defendidos pela mídia como ídolos, passam a representar a identificação e projeção dos fiéis torcedores dos clubes de futebol.

2 A COBERTURA JORNALÍSTICA

A prática jornalística envolve pesquisa, apuração de dados e informações, entrevistas, elaboração, revisão e edição de textos. Quando transforma um acontecimento em notícia, o jornalista cria uma versão da realidade e a transmite.

Para Adriano Duarte Rodrigues (1999) o que transforma um acontecimento em fato é justamente o que possibilita esse fato se tornar notícia. Por exemplo, quanto menos previsível for um acontecimento, mais fácil é de se tornar notícia. Um cão quando morde um homem não é um fato jornalístico, pois é algo comum e previsível. No entanto, quando um homem morde um cão, o fato tem grandes chances de se tornar notícia, pois não é comum, pelo contrário, é imprevisível.

O acontecimento jornalístico é, por conseguinte, um acontecimento de natureza especial, distinguindo-se do número indeterminado dos acontecimentos possíveis em função de uma classificação ou de uma ordem ditada pela lei das probabilidades, sendo inversamente proporcional à probabilidade de ocorrência. Neste sentido, faz parte de um conjunto relativamente restrito que pertence a um universo muito vasto. Todos os fatos regidos por causalidades facilmente determináveis ficam fora do seu alcance, ao passo que o acontecimento jornalístico irrompe sem nexos aparentes nem causas conhecidas e é, por isso, notável, digno de ser registrado na memória (RODRIGUES, 1999, p. 27).

O autor observa que existem vários registros da notabilidade dos fatos. O mais corrente é o registro do *excesso*. Um exemplo são os acontecimentos notáveis registrados no *Guinness Book*, o livro dos recordes.

Outro registro de notabilidade é o da *falha*. Procede por insuficiência no funcionamento normal e regular, ou seja, por um defeito. Por exemplo, os acidentes, como inundações, falhas no sistema mecânico dos carros, entre outros.

A *inversão* é outra forma de notabilidade do acontecimento. Por exemplo, um ladrão que vem entregar o carro roubado com dois bilhetes para o teatro e com os agradecimentos pelo passeio. Esse acontecimento tem grande chance de se transformar em notícia, pois é algo praticamente impossível de acontecer, pelo menos da forma apresentada.

(...) a notícia é no mundo moderno o negativo da racionalidade, no sentido fotográfico deste termo. O racional é da ordem do previsível, irrompe acidentalmente à superfície epidérmica dos corpos como reflexo inesperado, como efeito sem causa, como puro atributo. (RODRIGUES, 1999, p. 29).

O discurso do acontecimento é uma *anti-história*, o relato das marcas da dissolução da identidade das coisas, dos corpos. Pertence, por conseguinte, ao mundo do acidente que deixa vestígios e altera a substância do mundo das coisas, das pessoas, das instituições. (RODRIGUES, 1999).

Rodrigues (1999, p. 29) considera que “é o próprio discurso do acontecimento que emerge como acontecimento notável a partir do momento em que se torna dispositivo de visibilidade universal, assegurando assim a identificação e a notoriedade do mundo”.

Para o autor, os *meta-acontecimentos* são provocados pela própria existência do discurso jornalístico. Eles têm nos próprios dispositivos da informação a fonte e a urgência. É quando o discurso jornalístico se torna acontecimento notável. Os *meta-acontecimentos* são regidos pelas regras do mundo simbólico, o mundo da enunciação. É a realização técnica das instâncias discursivas, é um discurso feito ação e uma ação feita discurso. Os *meta-discursos* são por isso a face perversa da informação, da transformação imediata do processo da linguagem em acontecimento.

Rodrigues (1999) diz que o próprio discurso jornalístico gera outros acontecimentos e, assim, mais notícias.

Assim que relatam um acontecimento, os jornalistas, além do acontecimento em si relatado, produzem ao mesmo tempo abordagem como um novo acontecimento. Rodrigues (1999) também destaca sobre a confiança depositada nos jornalistas, quando eles relatam os acontecimentos. Ele considera ainda que a forma de selecionar os temas abordados, como serão expostos, pressupõe que haja juízo de valor na seleção desses fatos.

3 A RÁDIO ITATIAIA

A Rede Itatiaia, uma das redes de comunicação mais sólidas do país, é composta por 10 emissoras de rádio – Itatiaia AM/FM e Extra FM, em Belo Horizonte – e 8 emissoras nas principais cidades de Minas Gerais – FM Itatiaia de Juiz de Fora, FM Itatiaia de Montes Claros, FM Itatiaia de Vale do Aço, FM Itatiaia de Uberlândia, Itatiaia AM de Vale do Aço, Itatiaia AM de Triângulo, Rádio Ouro Preto AM e Rádio Pirapora AM .

É hoje a maior rede de rádio de Minas Gerais. Sua emissora líder, a Rádio Itatiaia AM/FM, está direcionada especialmente ao jornalismo, esportes e prestação de serviços, detendo cerca de 90% de audiência nestes segmentos. Transmitindo na frequência de 610 KHz / 95,7 MKz e captada também por ondas curtas de 49 metros de 10 KW, na frequência de 5970 KHz, está entre as 10 maiores emissoras de rádio do país.

A Rede Itasat - sistema de transmissão via satélite - é constituída por emissoras da própria Rede Itatiaia e por mais de 50 estações afiliadas, que captam as transmissões via satélite da Rádio Itatiaia AM/FM e as retransmitem para a sua região. Sua cobertura abrange cerca de 800 municípios mineiros. Através da Rede Itasat, as transmissões via satélite da Rádio Itatiaia são captadas e retransmitidas por mais de 50 emissoras de todas as regiões do estado, abrangendo quase 800 municípios mineiros.

A Rádio Itatiaia, tradicional emissora em cobertura esportiva em Minas Gerais, é uma das mais conhecidas neste segmento no país. Cobre todos os grandes eventos esportivos com equipe própria e canais exclusivos de satélite, como nas Olimpíadas e nas Copas do Mundo. Além das transmissões esportivas ao vivo, a emissora mantém oito programas esportivos, com destaque para o futebol e os clubes mineiros, sendo três desses apresentados somente aos domingos.

A seguir, quadro da programação esportiva da Rádio Itatiaia AM/FM:

PROGRAMA	HORÁRIO
Tiro de Meta (Enio Lima) Noticiário esportivo, com participação de comentaristas que destacam atuação dos times ou trazem o que tem de previsto no dia para as equipes de futebol.	06:00 às 06:30 h Segunda a sábado
Rádio Esportes (Milton Naves) Noticiário esportivo com reportagens e com participação dos repórteres responsáveis pela cobertura dos clubes.	11:30 às 12:30 h Segunda a sábado
Bola Premiada (Emerson Romano) Programa com prestação de serviços sobre os jogos que serão realizados e chamadas para os jogos locais, antecedendo a Jornada Esportiva.	14:00 às 15:00 h Aos domingos
Jornada Esportiva (Equipe) Transmissão ao vivo de jogos e eventos esportivos.	15:00 às 19:00 h Aos domingos
Turma do Bate-Bola (Equipe) Bate-papo com a equipe de esportes da Itatiaia, com comentários dos jogos e dos eventos esportivos transmitidos.	18:05 h às 18:55 h Segunda a sábado
Grande Resenha (Equipe) Resultados, comentários e flashes sobre os principais acontecimentos esportivos do fim de semana.	19:00 h às 21:00 h Aos domingos
Bastidores (João Vitor Xavier) Histórias polêmicas, as contratações, os ídolos, a palavra do torcedor e os bastidores sobre os fatos mais importantes de todas as modalidades esportivas.	20:00 às 21:00 h Segunda a sexta-feira 19:00 às 20:00 h Aos sábados 13:00 às 14:00 h Aos domingos
Apito Final (Marco Antônio Bruck) Noticiário esportivo com reportagens e entrevistas.	23:05 às 24:00 h Diariamente

No que se refere ao jornalismo, a Rádio Itatiaia conta com redação informatizada, correspondentes nos principais estados brasileiros, estúdios em Brasília e uma rede própria de emissoras no interior mineiro, que em conjunto com as principais agências de notícias nacionais e internacionais (Agência Estado, serviços internacionais da Rádio Deutsche

Welle, Rádio França, Rádio Suíça, Rádio das Nações Unidas e BBC de Londres) possibilita fornecer informações em tempo real para seus ouvintes.

A grade completa de programação da emissora é composta de programa de jornalismo, entretenimento e esportes. Abaixo, quadro geral dos programas da Rádio Itatiaia:

PROGRAMA - APRESENTADOR	HORÁRIO
Itatiaia é a Dona da Noite – Hamilton de Castro Programa que leva a palavra amiga aos ouvintes da madrugada.	00:00 às 04:00 h Diariamente
Programa Gilvan Costa – Gilvan Costa Prestação de serviços, música, hora certa e chamadas de empregos.	04:00 às 06:00 h Segunda a sábado
Parada do Rádio – Renato Gonçalves Programa de variedades, com sucessos musicais, informação e entretenimento.	04:00 às 06:30 h Aos domingos
Tiro de Meta – Enio Lima Noticiário esportivo.	06:00 às 06:30 h Segunda a sábado
Jornal da Itatiaia - 1ª Edição – Equipe de Jornalismo O mais completo radiojornal de Minas Gerais.	06:30 às 09:00 h Diariamente
Programa Acir Antão – Acir Antão Informações do momento, interatividade e participações da professora Arlene (astrologia) e da terapeuta, psicóloga e pedagoga Bernadete Menegathy.	09:00 às 10:00 h Segunda a sábado
Acir Antão aos Domingos – Acir Antão Samba, chorinho, forró e demais segmentos da música popular brasileira, além de sucessos nacionais e internacionais de todos os tempos (boleros, sambas-canção, rumbas e mambos).	09:00 às 12:55 h Aos domingos
Itatiaia Urgente Informação de hora em hora.	10:00, 11:00, 14:00, 15:00, 16:00, 17:00, 17:55, 21:00, 22:00 Segunda a sábado 10:00, 11:00, 12:00, 21:00, 22:00 Aos domingos

Rádio Vivo – José Lino S. Barros Entrevistas, reportagens, músicas, debates e notícias da manhã em tempo real.	10:05 às 11:30 Segunda a sábado
Rádio Esportes – Milton Naves Noticiário esportivo com reportagens.	11:30 às 12:30 h Segunda a sábado
Jornal da Itatiaia - 2ª Edição Segunda edição do mais completo radiojornal de Minas Gerais.	12:30 às 13:00 h Segunda a sábado
Chamada Geral – Eduardo Costa Programa jornalístico com entrevistas ao vivo e notícias da hora.	13:00 às 14:00 h Segunda a sábado
Bola Premiada – Emerson Romano Programa com prestação de serviços sobre os jogos que serão realizados e chamadas para os jogos locais, antecedendo a Jornada Esportiva.	14:00 às 15:00 h Aos domingos
Boa Tarde – Robson Lauriano Reportagens, músicas, bate-papo, temas diversos.	14:00 às 16:00 h Segunda a sábado
Jornada Esportiva – Equipe esportiva Transmissão ao vivo de jogos e eventos esportivos.	15:00 às 19:00 h Aos domingos
Plantão da Cidade – Carlos Viana Programa comprometido com a Grande BH, com prestação de serviços e informações úteis à comunidade belorizontina.	16:00 às 17:00 h Segunda a sábado
Itatiaia Patrulha – Laudívio Carvalho Noticiário policial com a resenha do dia.	17:00 às 17:55 h Segunda a sábado
Oração do Dia Mensagens religiosas transmitidas juntamente com a Ave Maria.	18:00 às 18:05 h Segunda a sábado
Turma do Bate-Bola – Equipe esportiva Bate-papo com a equipe de esportes da Itatiaia	18:05 às 18:55 h Segunda a sábado
Repórter Itatiaia – Equipe de jornalismo Informativo com a síntese dos fatos mais recentes da tarde/noite.	18:55 e 23:00 h Segunda a sábado 12:55 e 23:00 h Aos domingos
Agência Nacional Voz do Brasil.	19:00 às 20:00 h Segunda a sexta-feira
Grande Resenha – Equipe esportiva Resultados, comentários e flashes sobre os principais acontecimentos esportivos do fim de semana.	19:00 às 21:00 h Aos domingos

<p>Bastidores – João Vitor Xavier Histórias polêmicas, as contratações, os ídolos, a palavra do torcedor e os bastidores sobre os fatos mais importantes de todas as modalidades esportivas.</p>	<p>20:00 às 21:00 h Segunda a sexta-feira 19:00 às 20:00 h Aos sábados 13:00 às 14:00 h Aos domingos</p>
<p>Ponto de Encontro – Renato Gonçalves Sucessos musicais e participação de ouvintes com o quadro 'Cara Metade'.</p>	<p>21:00 às 23:00 h Aos domingos</p>
<p>Noite Livre – Robson Lauriano Muito humor e interatividade; participação ao vivo de ouvintes com suas melhores piadas.</p>	<p>21:00 às 23:00 h Segunda a sexta-feira 20:00 às 23:00 h Aos sábados</p>
<p>Apito Final – Marco Antônio Bruck Noticiário esportivo com reportagens e entrevistas.</p>	<p>23:05 às 24:00 h Diariamente</p>

3.1 A história da Rádio Itatiaia

A Rádio Itatiaia nasceu em Nova Lima, cidade a 30 quilômetros de Belo Horizonte, pelas mãos de Januário Carneiro, um repórter esportivo do jornal impresso *O Diário* e correspondente em Minas da Rádio Continental do Rio. Januário Carneiro sonhava em ter uma emissora própria, que fugisse dos padrões tradicionais de programação.

Segundo Nair Prata (2003), o jornalista Januário Carneiro nasceu em Patrocínio do Muriaé, Minas Gerais, em 1928. Nos anos de 1930 mudou-se para a Capital. Sua primeira experiência radiofônica foi na adolescência, quando no fundo do quintal de casa, criou a Rádio Júpiter, com programação que ia das músicas dos discos de 78 rotações à voz da irmã, Ester, que interpretava canções da época. A estação alcançava cinco quarteirões no bairro da Serra e seu irmão pequeno, Emanuel, corria pela vizinhança para avisar quando a rádio entrava no ar. Mais tarde, Januário começou a trabalhar no jornal *O Diário*, como

repórter esportivo. Mas foi com seus boletins para a Rádio Continental do Rio que ele começou a arquitetar o sonho de ter uma emissora própria.

De acordo com Prata (2003) a oportunidade surgiu quando uma pequena emissora, em Nova Lima, foi colocada à venda e Januário reuniu seus poucos recursos com os de alguns amigos e efetuou a compra. Em 1951, nasceu a estação com 100 watts, a menor potência permitida por lei, porém muito baixa para quem quisesse conquistar algum ouvinte. Além disso, a frequência era a pior possível: 1580 khz, no finalzinho do *dial*. A partir dos anos 2000, 54 anos depois das primeiras transmissões experimentais, a emissora opera com 100 KW, com cobertura num raio de 200 quilômetros. Hoje, a programação da emissora é também transmitida em tempo real pela Internet, no *site*: <http://www.itatiaia.com.br>.

Prata (2003) destaca que, a partir de 1952, quando a Itatiaia conseguiu autorização para operar em Belo Horizonte, ela disputava o mercado da capital com três grandes estações: Inconfidência (de propriedade do governo de Minas Gerais), Guarani e Mineira (ambas pertencentes aos Diários e Emissoras Associados), que trabalhavam da mesma forma com programas de auditório, grandes orquestras e elenco de atores.

Segundo Prata (2003), Januário Carneiro pretendia implantar na Itatiaia um sistema diferente na programação de rádio. A Rádio Continental do Rio já experimentava um novo caminho de identificação com o esporte e foi nessa nova fórmula que a Itatiaia apostou, na tentativa de atrair os ouvintes, principalmente os apaixonados pelo futebol.

Em setembro de 1952, foram realizados na capital mineira os Jogos Olímpicos Universitários e nenhuma das três principais emissoras de rádio de Belo Horizonte manifestou muito interesse pela cobertura das competições. A Itatiaia cobriu todos os jogos, com uma equipe sem experiência, sem carros, sem linhas de som e com apenas um

telefone, demonstrando a força de um novo modelo de rádio que surgia, contrariando todos os princípios básicos que norteavam as transmissões radiofônicas até então.

Nair Prata (2003) diz, também, que além das coberturas esportivas, a Rádio Itatiaia investiu também no jornalismo. Sua primeira reportagem de destaque foi acompanhar o caso do *Crime do Parque Municipal*, que despertava as atenções e as curiosidades da sociedade de Belo Horizonte, no início da década de 1950. A Itatiaia instalou um posto de transmissão no auditório do Fórum Lafayette, onde aconteceu a sessão para julgamento do assassino. A transmissão foi feita durante 42 horas, com abordagem, ao vivo, de todos os debates do júri. Esta cobertura, em 1954, marcou a história da Itatiaia.

A autora destaca que até o início da década de 1960, a programação da Itatiaia se baseou no esporte e no jornalismo, a partir de grandes coberturas locais e internacionais. No final de 1960, a emissora decidiu ampliar sua programação, com a criação de quadros musicais voltados para o ouvinte que não tinha tanto interesse pelo noticiário e pelo futebol. Na década de 1970, a Rádio Itatiaia já estava consolidada como emissora importante no cenário radiofônico mineiro, mas só no final da década de 1980 conseguiu chegar ao primeiro lugar de audiência.

3.2 O Programa Rádio Esportes

Com mais de 30 anos no ar, o programa é destinado à cobertura das competições de futebol envolvendo não apenas os times mineiros, mas também todas as equipes de futebol profissionais do Brasil. Até o ano de 1999, a apresentação do programa era dividida entre dois apresentadores, Emanuel Carneiro e Valdir Barbosa, e não havia participação direta dos repórteres. As matérias apuradas por eles eram redigidas e narradas pelos apresentadores.

Hoje o programa, dividido em sete blocos com tempos variados uns dos outros, é apresentado de segunda a sábado, das 11h30 às 12h30 pelo narrador esportivo Milton Naves e com participação dos repórteres que cobrem diariamente os clubes mineiros, dando também um breve relato de outras equipes do Brasil, destacando as séries A, B e C do campeonato mineiro, de outros estados e da principal competição brasileira, o Campeonato Brasileiro de futebol, além do esporte em geral.

4 Uma análise do programa Rádio Esportes

Esta pesquisa tem como proposta comparar a cobertura das séries A e B do Campeonato Brasileiro de 2006 no programa *Rádio Esportes*, noticiário esportivo diário da rádio Itatiaia. O objetivo é verificar quanto tempo é destinado para cada uma das séries, o que é priorizado nas coberturas e se os repórteres adotam comportamento neutro ou isento na forma de transmitir as notícias relacionadas aos times sem demonstração de preferências.

4.1 Metodologia

Para a realização deste trabalho foi feito, num primeiro momento, um estudo bibliográfico que trouxe subsídios teóricos e conceituais para a análise. Em seguida, foi feita uma pesquisa documental do programa Rádio Esportes, transmitido diariamente pela Rádio Itatiaia. Essa pesquisa foi realizada através da comparação entre o tempo, a forma de abordagem, o enfoque e o que é priorizado nas coberturas de cada uma das séries do Campeonato Brasileiro de 2006. O objetivo é articular estes argumentos teóricos, presentes nos três primeiros capítulos sobre o rádio e a cobertura esportiva, com as evidências empíricas encontradas na cobertura do Campeonato Brasileiro de 2006 no programa Rádio Esportes da Rádio Itatiaia.

Neste capítulo, será feita uma análise da cobertura do Campeonato Brasileiro no programa Rádio Esportes da Rádio Itatiaia. Para a análise, foi necessário acompanhar a transmissão do programa no período que compreende entre 24 e 27 de outubro de 2006, semana de importância para os times mineiros presentes nas séries A e B do campeonato, pois correspondeu a um momento com decisões. Este período foi significativo para esses

times, principalmente porque um deles teve a possibilidade retornar à série A, que é a mais importante. E, é justamente pela presença desse time na série B, que a questão principal desse projeto instigou a realização dessa pesquisa. Após ouvir, observar e comparar a cobertura dada pela Rádio Itatiaia, através do Rádio Esportes, das séries A e B do Campeonato Brasileiro, foi analisado quanto tempo foi destinado a cada série, o que foi priorizado na transmissão de cada uma, e a forma de abordagem dos repórteres e do locutor.

Antes de partir para a análise da cobertura do Campeonato Brasileiro no programa Rádio Esportes da Rádio Itatiaia, é necessário fazer um breve histórico do surgimento do futebol no Brasil e da implantação do Campeonato Brasileiro e o Campeonato de 2006, considerando as séries A, B e C.

4.2 O Futebol no Brasil

Sobre a história do surgimento do futebol no Brasil os registros que se encontram dão conta de que o futebol chegou ao Brasil com ingleses expatriados e especificamente com Charles Miller, filho de um funcionário de uma ferroviária⁹, quando voltou de uma viagem à Inglaterra trazendo duas bolas de futebol. Miller lutou para conseguir adeptos ao novo esporte, seus companheiros expatriados britânicos já haviam adotado a prática do críquete, esporte parecido com o baseball jogado com bola e tacos.

O futebol já era praticado no Brasil, mas somente por funcionários de multinacionais que ocupavam altos cargos nas empresas, sem participação da massa dos operários. Desta forma, o esporte passa a ser de elite, pois, só era permitido sua prática, por aqueles que possuíam destaque social.

⁹ http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol_no_Brasil

Depois de muita luta, Charles Miller conseguiu criar na comunidade de expatriados britânicos de São Paulo o primeiro clube de futebol no Brasil. O futebol logo caiu no gosto popular e, hoje, mais de dez mil brasileiros jogam futebol profissionalmente no Brasil ou fora dele¹⁰.

O novo esporte era praticado, no intervalo do almoço, nas fábricas, o que atraía atenção de todos os operários, que já se interessavam pelo novo esporte. O crescimento do interesse pela prática do futebol motivou o aumento de equipes que participavam da disputa e assim o ingresso de operários para completar os times.

Inúmeros clubes surgiram de partidas de futebol improvisadas na rua ou no pátio da fábrica, durante o intervalo para o almoço. Aos poucos, a brincadeira ia ganhando organização. Os times começaram a ser formados no interior de cada seção de uma mesma indústria. Com o crescimento do número de times, mais partidas iam sendo realizadas. (...) Logo, só o intervalo para o almoço já não bastava. Estendeu-se, então, a atividade para os fins de semana. (ANTUNES, 1994, p. 104)

Rapidamente o futebol sai dos espaços das indústrias, passa a fazer parte do cotidiano dos operários, influenciando na cultura brasileira. Essa influência aumenta com as transmissões esportivas, quando o povo passa a acompanhar diariamente, nas rádios, nos jornais e na Televisão e noticiário esportivo.

4.3 O Campeonato Brasileiro de Futebol

O campeonato Brasileiro, também conhecido por Brasileirão ou Nacional, foi criado em 1971, tendo sido campeão o Clube Atlético Mineiro. É o principal torneio entre clubes de futebol do Brasil, define os representantes brasileiros nas competições sul-americanas ao lado da Copa do Brasil.

¹⁰ Wikipédia, a enciclopédia livre. http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol_no_Brasil - acessado em 03/11/2006

O Campeonato Brasileiro é organizado pela Confederação Brasileira de Futebol, CBF – entidade máxima do futebol no Brasil e responsável pela organização de campeonatos de alcance nacional – e dá acesso a seu Campeão, vice-campeão, além do terceiro e quarto colocados à Taça Libertadores da América, principal competição de futebol entre clubes da América do Sul e organizada pela Confederação Sul-Americana de Futebol, CONMEBOL.

O sistema de disputas do Campeonato Brasileiro não seguia uma padronização, mudava a cada ano, como, também, as regras e o número de participantes. Com a aprovação, no Congresso Nacional, em 20 de março de 2003, do “Codigo do Torcedor”-conjunto de leis que visa aumentar o conforto e a segurança do público de eventos esportivos e tornar os dirigentes responsáveis por essa segurança –, a CBF fez um planejamento com o objetivo de organizar o calendário do futebol nacional: reduziu o tempo para as competições estaduais e como forma de disputa implantou o sistema de *turno e returno*. Considera-se o sistema de *turno*, quando os times jogam entre si, em casa ou na casa do adversário, e *returno*, quando os times também jogam entre si, porém invertendo o mando de campo: quem jogou em casa joga na casa do adversário e vice versa, um sistema que exige muito tempo do calendário. Portanto, foi necessário reduzir o número de competidores de 24, que eram em 2004, para 22 em 2005 e em 2006 para 20, tanto na Série A (Primeira Divisão) como na Série B (Segunda Divisão). Para a Série C, continua o sistema de eliminatórias regionais até as últimas fases, para que times pequenos e com baixo orçamento tenham chance de competir.

4.3.1 Campeonato Brasileiro de 2006 e as séries A, B e C

O Campeonato Brasileiro de 2006 repetiu a mesma fórmula de disputa dos últimos anos, com turno e retorno. As séries A e B foram disputadas por 20 clubes. Os destaques na série foram o retorno do Grêmio de Porto Alegre e as ausências do Clube Atlético Mineiro e do Coritiba. O campeonato terminou com o São Paulo Futebol Clube campeão com duas rodadas de antecedência.

A – Série A do Campeonato Brasileiro: No Campeonato de 2006, a Série A foi disputada por 20 participantes que jogaram em grupo único, todos contra todos, em turno e retorno, tendo sido campeão o time que marcou mais pontos no final das 38 rodadas. Nesta edição, o campeão (São Paulo Futebol Clube), o vice (Sport Club Internacional), o terceiro (Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense), o quarto (Santos Futebol Clube) e o quinto (Paraná Clube) colocados se classificaram para disputar a Taça Libertadores da América de 2007. Os quatro últimos times – Associação Atlética Ponte Preta, Fortaleza Esporte Clube, Associação Desportiva São Caetano e Santa Cruz Futebol Clube –, os que acumularam menos pontos, foram rebaixados para a disputa da Série B do Campeonato Brasileiro de 2007.

B - Série B do Campeonato Brasileiro: Corresponde à Segunda Divisão do Campeonato, também denominada em algumas edições de Taça de Prata ou Módulo Amarelo. A disputa também iniciou em 1971 e ao longo do tempo também teve diversos formatos. Em 2006, 20 clubes participam da competição jogando, também, em grupo único, todos contra um, em turno e retorno. Sendo, também, campeão o clube que ao final das 38 rodadas acumular maior número de pontos. Os quatro primeiros colocados da Série B – Clube Atlético

Mineiro, Sport Club do Recife, Clube Náutico Capibaribe e América Futebol Clube (RN) – foram promovidos para disputar a Série A em 2007 e os quatro últimos colocados – Paysandu Sport Club, Guarani Futebol Clube, São Raimundo Futebol Clube e Vila Nova Futebol Clube – foram rebaixados para a disputa da Série C do campeonato em 2007.

C - Série C do Campeonato Brasileiro: equivale à terceira divisão do Campeonato Brasileiro de Futebol. Sua primeira edição foi em 1981 e, de lá para cá, o torneio mudou de regulamento diversas vezes. Há alguns anos a Série C mantém a média de participantes em 64 equipes, com os critérios de classificação baseados nos campeonatos estaduais. Dessa forma, todos os estados da federação são representados no torneio.

Na edição de 2006 do Campeonato Brasileiro, a Série C iniciou a primeira fase com 63 clubes divididos em 16 grupos e 4 equipes (apenas o grupo 1 ficou com 3 equipes), quando os clubes se enfrentaram em turno e retorno e 2 de cada equipe passaram para a próxima fase. Na segunda fase, os 32 clubes classificados se dividiram em 8 grupos com 4 clubes cada, que se enfrentaram novamente em turno e retorno, e 2 de cada grupo se classificaram para a próxima fase. A terceira fase é semelhante às anteriores, em que os 16 restantes também se dividiram em 4 grupos com 4 clubes cada, classificando 2 por grupo. Na fase final, os 8 restantes se enfrentaram em turno e retorno. O primeiro colocado, Criciúma Esporte Clube, foi declarado o Campeão Brasileiro da Série C de 2006. Os quatro primeiros – Criciúma Esporte Clube, Esporte Clube Vitória, Ipatinga Futebol Clube e Grêmio Recreativo Burueri, subiram para a Série B de 2007.

4.4 A cobertura das séries A e B no programa Rádio Esportes

O programa Rádio Esportes, transmitido de segunda a sábado, no horário das 11h30 às 12h30 pela Rádio Itatiaia, é subdividido em sete blocos, não mantendo o padrão de tempo por bloco. Apresentado pelo narrador esportivo Milton Naves conta com a participação de repórteres responsáveis por matérias relacionadas aos times mineiros, Confederação Brasileira de Futebol – CBF e os times do Rio e São Paulo, além da Fórmula Um e esporte especializado, cada categoria tem um repórter específico e fixo.

O primeiro bloco é a abertura do programa, em que o apresentador faz uma chamada das principais notícias, com participação dos repórteres responsáveis pela cobertura dos times nacionais, da CBF e do responsável pelo esporte especializado e Fórmula Um, que fazem um destaque das matérias que irão apresentar.

Os demais blocos, além de não apresentarem padronização de tempo, não se preocuparam com o padrão dos temas abordados. Matérias relacionadas às séries A e B, principalmente as ligadas diretamente ao Atlético e Cruzeiro são destacadas em quase todos eles. Porém o programa mantém uma padronização diária, considerando que todas as edições contam com os sete blocos.

Para uma descrição mais detalhada, foi considerada a edição do dia 27 de outubro, e com base no referencial teórico utilizado neste trabalho, segue a apresentação das análises realizadas. O primeiro bloco é sempre da mesma forma. Contém as chamadas e a apresentação pelos repórteres das matérias que fazem parte daquela edição do programa. Este bloco teve duração de 3 minutos e 11 segundos. O apresentador começou o programa assim: *“Agora pela Itatiaia destaque do Campeonato Brasileiro, o mais disputado, mais difícil campeonato de futebol do mundo. Hoje tem Maracanã, hoje tem Atlético, hoje tem Itatiaia na parada. No pique do Campeonato Brasileiro é muita bola rolando.”* Fala dos

patrocinadores do programa, e continua: “(...) *vamos às manchetes do dia, Cruzeiro decepciona outra vez, Galo rumo ao título e volta à elite.*”

No bloco seguinte, que durou 4 minutos e 32 segundos, Milton Naves, âncora do programa, apresentou um noticiário geral do Campeonato Brasileiro da Série A, B e C, porém com ênfase para a classificação da Série A, destacando os dez primeiros colocados e na série B, os quatro primeiros colocados e o próximo adversário do Clube Atlético Mineiro. Já para a série C o destaque é pequeno para o América e o Ipatinga, com a participação dos repórteres que cobrem esses times.

Ao retornar para o terceiro bloco, o âncora fala do Campeonato Brasileiro da Série A, com um breve relato do repórter Artur Moraes, responsável pelas notícias do Cruzeiro. Logo após chama o repórter Wellington Campos responsável pela cobertura da CBF e dos clubes cariocas, ocupando o espaço de 2 minutos e 53 segundos. Após as notícias da CBF, Milton Naves chama novamente o repórter Artur Moraes para apresentar as matérias do Cruzeiro, que duram 6 minutos e 13 segundos. Depois, o âncora ainda comenta outros jogos da Série A. No total, este bloco teve a duração de 10 minutos e 12 segundos.

No quarto bloco, Naves destaca os próximos jogos da Série A e os árbitros que irão apitar as partidas, acionando o repórter Emerson Romano para apresentar o clube adversário do Cruzeiro. Após a notícia, Naves comenta sobre a próxima partida dando outras notícias ligadas ao jogo. Ele chama Roberto Abras, repórter que cobre o Atlético, para as notícias do time. Sua participação ocupou 6 minutos e 43 segundos do tempo total do bloco, que terminou com 11 minutos e 3 segundos.

No quinto bloco, Milton Naves fala da rodada da Série B, e, depois da Fórmula Um e do esporte especializado, com o repórter Ênio Lima. No noticiário da Série C, vem o destaque do América, que durou 1 minuto e 45 segundos, e Ipatinga, com um breve relato dos clubes e os seus próximos adversários. O apresentador do programa dá outras notícias

do futebol brasileiro. O bloco terminou com o tempo de 4 minutos e 43 segundos de duração.

No sexto bloco, Naves comenta o jogo do Atlético e volta a chamar o repórter Roberto Abras, que no tempo de 1 minuto e 5 segundos, apresenta um pequeno noticiário do time, resumindo a série B em torno do Clube Atlético Mineiro. Em seguida, entra o repórter Wellington Campos com o noticiário da CBF e dos jogos de futebol dos principais campeonatos europeus. Este bloco termina com 6 minutos e 29 segundos.

No sétimo e último bloco, Milton Naves destaca o próximo jogo do Cruzeiro e chama novamente o repórter Artur Moraes, que no tempo de 1 minuto e 6 segundos, faz um relato do time. O apresentador aborda os próximos jogos do Cruzeiro e do Atlético, com destaque para as escalações dos times mineiros. Ele faz um resumo da Série B com os resultados da rodada, que dura 3 minutos e 12 segundos. Já na Série A, as notícias vão além do Cruzeiro; o apresentador fala dos dez primeiros colocados, jogadores contundidos, suspensos, a classificação. Milton Naves encerra o programa com um resumo do que foi apresentado na edição daquele dia. Este bloco teve a duração de 8 minutos e 13 segundos.

4.5 A atuação dos repórteres do programa Rádio Esportes

A equipe esportiva da Rádio Itatiaia é composta pelos repórteres – que são responsáveis pelas reportagens, entrevistas, notas, enfim todas as matérias relacionadas aos clubes mineiros e nacionais, como também do esporte especializado –, pelos narradores dos jogos e pelos comentaristas esportivos.

A escolha desses profissionais para a área que vão atuar, seja narrador de jogo ou repórteres, é feita considerando sua preferência pelo clube, uma vez que são os mesmos há anos atuando na cobertura. Normalmente, o narrador dos jogos do Atlético é um

profissional que torce pelo Atlético e da mesma forma se dá com o Cruzeiro e o América. Com relação aos repórteres, o critério de seleção é o mesmo, ficando repórteres atleticanos responsáveis pelas matérias do Atlético e cruzeirenses pelas do Cruzeiro, exceto os que cobrem o América.

Desta forma, identificados com o objeto de atuação, os profissionais ao descreverem os passos das jogadas, colocam mais emoção no que está sendo narrado. Eles procuram expressar o que um torcedor sente no momento em que está acontecendo um determinado lance. Além de descrever o que está acontecendo no jogo, buscam uma identificação com o ouvinte, já que sentem as mesmas emoções, uma vez que são também torcedores daquele time.

Ao fazerem determinada reportagem de seu clube, os repórteres procuram, também, uma identificação com o seu ouvinte. Os repórteres responsáveis pelas matérias dos clubes mineiros no programa Rádio Esportes deixam clara a preferência pelo time do qual preparam as matérias. Eles buscam informar de maneira precisa tudo acerca do seu time, como por exemplo, posição no campeonato, pontos acumulados.

Um exemplo observado nos repórteres é que eles se referem ao clube como “grandioso”, “celeste”, “alvinegro”, “nação atleticana”, “nação azul”, entre outros adjetivos engrandecedores.

Já do apresentador do programa Rádio Esportes, Milton Naves, não se percebe uma real preferência.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como eixo central a análise da cobertura do Campeonato Brasileiro de 2006 no programa Rádio Esportes transmitido diariamente pela Rádio Itatiaia. Como objeto de estudo, foi analisado o espaço destinado para a cobertura da série B do Campeonato Brasileiro daquele ano, procurando identificar se houve maior priorização por essa Série pela presença do Clube Atlético Mineiro entre os clubes que disputam pela 2ª divisão.

A análise permitiu verificar que o programa não apresenta um padrão bem definido de distribuição de espaços para a cobertura do esporte em geral, mas deixa evidente uma maior ênfase na abordagem das matérias relacionadas à Serie B. Na edição do dia 27 de outubro de 2006 do programa Rádio Esportes, o tempo destinado para a transmissão das matérias relacionadas ao Clube Atlético Mineiro – 7 minutos e 48 segundos – foi maior do que o tempo do Cruzeiro Esporte Clube – 7 minutos e 19 segundos.

Outro aspecto que se verificou foi que não há um diferencial nas reportagens do Cruzeiro e do Atlético, no que tange à cobertura diária dos dois clubes, porém observou-se evidentemente que a Série A teve uma cobertura mais ampla, com variedades de matérias, em relação à da Série B que se resumia mais nas matérias relacionadas ao Clube Atlético Mineiro. A observação nos leva a concluir que a cobertura da Série B se deu com mais ênfase por causa da participação do Atlético nesta divisão, uma vez que as notícias da série B ocuparam maior tempo no programa.

No que diz respeito ao comportamento dos repórteres e apresentador, pode se concluir que apesar do programa destinar um espaço maior para a cobertura da Série B, não se percebe por parte do apresentador característica que demonstre sua preferência por times presentes nesta Série. Ele demonstra certa isenção, não demonstra preferência por

nenhum time, com relação à cobertura do Campeonato Brasileiro de 2006. Porém, não se pode dizer que o programa permaneceu neutro à cobertura das Séries do Campeonato Brasileiro 2006, pois destinou mais tempo para o time que não estava na disputa pela Série principal da competição, no caso o Atlético que disputava a Série B.

Com relação aos repórteres que cobrem os times e que são definidos conforme suas preferências, Chantler e Harris (1998) consideram que o conhecimento sobre o assunto é importante para o bom relacionamento com as pessoas do esporte. Portanto, o repórter cobrindo o time de sua preferência, já tem o interesse natural pelo clube o que pode pressupor uma cobertura mais eficiente. Lovisoló (2002) considera ainda que para falar de artes ou de esportes é preciso amá-los, portanto o rádio não teria tanto sucesso se os repórteres esportivos não fossem amantes do futebol.

Considerando que o Clube Atlético Mineiro é um time de destaque no cenário nacional é compreensível o destaque na cobertura da série B do Campeonato Brasileiro de 2006.

Por meio das análises feitas da cobertura do Campeonato no programa Rádio Esportes da Rádio Itatiaia, pode-se considerar que o Programa Rádio Esportes destinou maior espaço para a cobertura da Série B do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2006 pela presença do Clube Atlético Mineiro naquela divisão do torneio.

Por mais que o repórter possa tentar ser isento, o futebol é uma paixão que mexe com o íntimo de cada um. Mas o profissional deve, acima de tudo, exercer o trabalho com a máxima transparência possível, com critérios e ética, respeitando sempre o ouvinte. Ele deve considerar que não está falando apenas para uma determinada torcida, mas para todas.

É necessário destacar que a análise aqui apresentada referiu-se exclusivamente aos programas exibidos no período de 24 a 27 de outubro, considerado decisivo para conquistas de vagas para o campeonato do ano de 2007.

Os resultados e conclusões obtidos não necessariamente servem para explicar o quadro geral do programa e nem da emissora. No entanto, parte-se da idéia de que esse trabalho pode ser ponto de partida para novas pesquisas a respeito de coberturas esportivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBEIRO, Herodoto e LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- CHANTLER, Paul e HARRIS Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.
- DENCKER, Ada de Freitas. **Pesquisa empírica em ciências humanas**. São Paulo: Futura, 2001.
- FRANZINI, Fábio. **No campo das idéias: Gilberto Freyre e a invenção da brasilidade futebolística**. São Paulo: Pioneira, 1983
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1989.
- GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Alínea, 2003.
- JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2004
- LOVISOLO, Hugo. **Sociologia dos Esportes: viradas argumentativas**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.
- MORIN, Edgar. **Cultura de Massas no Século XX**. Volume 1: Neurose. Rio de Janeiro: Florense Universitária, 1997.
- PRATA, Nair. “História do rádio em Minas Gerais”. In: **Radiojornalismo – episódios e personagens**. Porto Alegre: CDIPUCRS, 2003.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. “O Acontecimento”: In: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: Questões, teorias e estórias**. Lisboa: Vega, 1999.
- SANTAELLA, Lucia. **Comunicação e Pesquisa: projetos para mestrado e doutorado**. São Paulo: Hacker, 2001.
- SOARES, Edileuza. **A Bola no Ar: o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo: Summus, 1994.
- TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou: Do Galena ao Digital, desvendando a Radiofusão no Brasil e no mundo**. 2ª edição. São Paulo: Harbra, 1999
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Campeonato_Brasileiro_de_Futebol - Acessado em 19/10/2006
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol_no_Brasil - Acessado em 19/10/2006

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Futebol> - Acessado em 19/10/2006

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cruzeiro_Esporte_Clube - Acessado em 19/10/2006

http://pt.wikipedia.org/wiki/Clube_Atlético_Mineiro - Acessado em 19/10/2006

http://pt.wikipedia.org/wiki/América_Esporte_Clube - Acessado em 19/10/2006

<http://www.itatiaia.com.br> - Acessado em 19/10/2006